

APONTAMENTOS SOBRE A FICÇÃO

JOÃO PENEDA

"A poesia é o autêntico real absoluto. Este é o cerne da minha filosofia: Quanto mais poético, mais verdadeiro."¹
Novalis

A ficção contrapõe-se aos factos, reportando-se a um mundo não real. Resulta da criação e composição (*fictio*) de um conjunto de acontecimentos imaginários. Podemos assim falar do mundo da ficção, onde diversas possibilidades são ensaiadas. Alguns, como Henry James,² defendem que o objectivo da ficção seria dar a ilusão de que é realidade; outros, como Brecht, recomendam o "efeito de distanciamento (*Verfremdungseffekt*)" para travar esse esbatimento. Na nossa experiência mais íntima, o que mais se aproxima da ficção é o sonho, a imaginação, a fantasia e até, em alguns casos, o delírio. Um teatro privado, uma "outra cena (*Schauplatz*)" (Fechner/Freud) para onde nos evadimos. A nível colectivo, o maior antecedente da ficção é o mito (*μῦθος*), "o nada que é tudo", nas palavras de Fernando Pessoa na *Mensagem*. O contrário do mito seria o esquecimento, a ausência de sentido. Por isso, o mito seria a primeira narrativa (ficção), a apresentação original do sentido das coisas.³ O mito está portanto a montante da verdade e da falsidade, representando a posição de sentido primordial. A ficção está também para lá da verdade factual e histórica; não é nem verdadeira nem falsa, pois não se refere directamente a nada de exterior ou pertencente à nossa realidade.

No *Fédon*, Platão declara que "o poeta, para ser verdadeiramente poeta, deve criar ficções e não argumentos (*ποιεῖν μύθους ἀλλ' οὐ λόγους*)". O propósito da arte seria criar histórias, narrativas, contos, ou seja, ficções. Não sendo verdadeira nem falsa,⁴ a ficção não está sujeita ao contraditório. Trata-se sobretudo de um discurso persuasivo, vocacionado para captar a adesão do público. No reverso

¹ "Die Poesie ist das echt absolut Reelle. Dies ist der Kern meiner Philosophie – je poetischer, je wahrer!" "Fragmente und Studien 1797-1798" em *Novalis: Werke*, Ed. Gerhard Schulz. Munich, Beck, 1981, p. 413.

² Cf. *Point of view in fiction*, 1965.

³ Do ponto de vista psicanalítico, Lacan falou do "mito individual do neurótico", no fundo, uma ficção em que consiste a nossa história de vida.

⁴ Claro que se pode falar de um realismo do imaginário assim como de uma verdade da ficção.

da medalha, a arte (ficção) tem um vasto poder mistificador (ideológico), capaz de simular e iludir, nomeadamente quando está ao serviço de certos interesses religiosos, políticos, sociais e económicos. Por isso, a questão que se colocou muito cedo, nomeadamente a Platão, foi de natureza filosófica e política: O que é a ficção? E como lidar com ela? Sobretudo com os poderosos efeitos sobre a audiência, com a indiferença moral, com a vulgaridade, com os conteúdos nocivos, etc. Apesar de os gregos terem inventado a democracia, Platão não acreditava na auto-regulação, nem nas melhores intenções dos homens, tendo proposto, na *República*, um controlo da arte por parte do poder político. Defendeu essa intervenção em nome de uma "arte mais austera" (ἀυστηρός), menos aprazível (ἀηδής). Segundo o filósofo, só esta poderia ser fiel à elevação do homem, isto é, ao que ele entendia por verdade (ἀλήθεια) e virtude (ἀρετή). No fundo, a arte (a ficção) que melhor corresponde ao modelo platónico é a sua própria obra filosófico-literária, a sua prosa, os seus diálogos.

O homem é o único animal que cria e aprecia ficção. Tanto quanto conseguimos perceber, todos os seres vivos detêm-se apenas na facticidade da vida. Só o ser humano é dado a ir além da realidade, a embarcar no mundo da representação, do *como se* (als ob).⁵ Aristóteles comenta na *Poética* que "o representar imitativo (τό μιμῆσθαι) ocorre naturalmente (σύμφυτον) nos homens desde a infância" e que todos têm prazer (χαίρειν) nas representações imitativas. No homem estaria ainda presente uma propensão para a harmonia e ritmo (τῆς ἁρμονίας καὶ τοῦ ῥυθμοῦ). Segundo o filósofo, estas seriam as causas naturais que deram origem à criação poética (ποιητική). Aristóteles refere também que é através deste representar imitativo que aprendemos as primeiras lições,⁶ o que significa que o representar imitativo favorece a aprendizagem, ou seja, a obtenção de conhecimento.⁷ A ficção seria assim um poderoso meio para criar, explorar e transmitir novas ideias, tendo por isso um valor didáctico.

A ficção comprova que no humano existe uma abertura para um conjunto de possibilidades que excedem os factos mundanos. Na verdade, a nossa condição temporal permite que aquilo que vem ao nosso encontro transcenda o que está dado. Estamos permanentemente em contacto com o passado,

⁵ Hans Vaihinger elaborou uma filosofia do 'como se', isto é, uma concepção da vida onde o homem cria e admite inúmeras ficções para assim dar sentido a um mundo repleto de contradições, incertezas e incógnitas. Cf. *Die Philosophie des Als Ob. System der theoretischen, praktischen und religiösen Fiktionen der Menschheit auf Grund eines idealistischen Positivismus; mit einem Anhang über Kant und Nietzsche*. Reuther & Reichard, Berlin 1911.

⁶ Cf. *Poética*, 1448b.

⁷ Platão não recusa sem mais o recurso à ficção como meio pedagógico ou instrumento de aprendizagem. Defendeu, contudo, que o conteúdo não deveria ser deixado ao arbítrio do criador.

com possibilidades futuras e até com alternativas ao presente. Por sua vez, a ficção reforça essa capacidade de arrancar as coisas ao tempo e ao espaço, à transitoriedade, elevando o conteúdo artístico acima do fluxo da vida.⁸ A obra não se situa num determinado lugar ou momento temporal. A ficção constitui um mundo à parte, permitindo realizar uma experiência para além dos limites que a realidade impõe. Ao ficcionar, a arte transporta-nos assim para o mundo dos possíveis (verosímil) e até do impossível. A representação artística ensaia e explora, no registo do imaginário, os contornos da condição humana e da vida em geral. A arte é fruto da liberdade de que o humano dispõe para se desconfinar, para se superar face aos condicionamentos naturais e incrementar as suas condições de vida. A existência da arte demonstra que o homem deixou de estar confinado aos limites da natureza e ao registo animal. Quem cria revela através desse acto que não depende exclusivamente do que lhe é ditado ou imposto. Criar é sinal de emancipação, de auto-desconfinamento e de auto-superação. A arte é o sinal de uma não fusão com a vida, desidentificação que permite, por sua vez, uma identificação com certos aspectos (contornos) da realidade. A ficção é filha deste distanciamento. O resultado da criação artística é por isso uma espécie de segunda natureza capaz de representar e interpretar a vida. Uma ficção que é tantas vezes mais significativa e real que a própria realidade. Ao ponto de a arte se tornar a melhor metáfora para a vida.⁹

Todavia, a arte do nosso tempo não se limitou ao registo representativo. Tornou-se mais interrogativa e inquiridora, problematizando a sua própria condição: a origem e as condições da representação, os seus limites e até o para além da representação. Na história da arte mais recente existem dois momentos emblemáticos em que o destino representativo da criação artística foi posto em causa. Na exposição *0.10*, Malevich ousou estabelecer um corte com a natureza como referente e interlocutor imemorial da obra de arte. Já a chamada "bioarte" (George Gessert, Eduardo Kac) aposta numa manipulação directa da vida, fazendo esbater o hiato entre representação (ficção) e vida. Se, no primeiro caso, o resultado foi a tentativa de criar uma linguagem artística (suprematismo) como ficção pura (sem natureza); no segundo caso, procura-se transformar a realidade da vida numa ficção humana (sem representação). No fundo, dois sintomas da actual deriva humana.

⁸ No *Seminário VII*, Lacan fala do lugar da arte (ficção) como "entre duas mortes", entre a morte física e a morte simbólica, entre o colapso inevitável da existência e o apagamento ou esquecimento da obra e do seu autor.

⁹ "All the world's a stage, and all the men and women merely players". Shakespeare, *As You Like It*, Act II, Scene VII.